


MATEUS NASCIMENTO BARBOSA

A BANDA RECICLASOM E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL E A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NA REGIÃO DE JACOBINA – BA


Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Colegiado de Curso da Licenciatura em Música Popular Brasileira – na modalidade EAD -, do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito à obtenção do grau de licenciado/a.

Aprovado em defesa pública realizada em: 14 de dezembro de 2024.


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **JORGE LUIZ RIBEIRO DE VASCONCELOS**
Data: 19/12/2024 15:46:54-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Prof. Dr. Jorge Luiz Ribeiro de Vasconcelos – Orientador CECULT/UFRB

Documento assinado digitalmente
 **RENAN MORETTI BERTHO**
Data: 20/12/2024 02:12:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Renan Moretti Bertho - Co-orientador UEM

Documento assinado digitalmente
 **ANDERSON FABRÍCIO ANDRADE BRASIL**
Data: 19/12/2024 22:46:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Anderson Fabrício de Andrade Brasil – Avaliador CECULT/UFRB

Documento assinado digitalmente
 **FRANCISCO LUIZ JEANNINE ANDRADE CARNEIR**
Data: 20/12/2024 16:24:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Francisco Luiz Jeannine Andrade Carneiro – Avaliador IEB/USP



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CULTURA, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS APLICADAS
LICENCIATURA EM MÚSICA POPULAR BRASILEIRA MODALIDADE EAD**

MATEUS NASCIMENTO BARBOSA

**A BANDA RECICLASOM E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO
MUSICAL E A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL
NA REGIÃO DE JACOBINA - BA**

JACOBINA - BA

2024

MATEUS NASCIMENTO BARBOSA

**A BANDA RECICLASOM E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO
MUSICAL E A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL
NA REGIÃO DE JACOBINA - BA**

Trabalho de conclusão de curso, tipo artigo científico, apresentado ao Colegiado de Curso da Licenciatura em Música Popular Brasileira (modalidade EAD), do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito à obtenção do grau de licenciado/a, sob orientação do/a Prof. Dr. Jorge Luiz Ribeiro de Vasconcelos / Prof. Dr. Renan Moretti Bertho.

JACOBINA - BA

2024

À minha mãe e ao meu pai...
Este trabalho é dedicado também a vocês, amigos/as e alunos/as, que
muito contribuíram na elaboração deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Margarida Rios Nascimento Barbosa, cuja força, amor e dedicação foram pilares fundamentais para que eu alcançasse este sonho. Sua coragem em enfrentar batalhas incansáveis para garantir minha educação e formação inspira-me todos os dias. Aos meus saudosos pais, Miguel Arcanjo de Assis Barbosa e Ubirajara Santos Silva, que, embora não estejam fisicamente presentes, compartilham comigo o mesmo amor pela música, pela arte e pela educação. Dedico também este trabalho às minhas tias adotivas, que sempre estiveram ao meu lado nos momentos mais desafiadores, oferecendo-me carinho e suporte.

Doutro modo, minha profunda gratidão à minha companheira, Adna Laís S. Santos, que, com seu senso crítico e carinho, foi um pilar constante ao longo da caminhada na vida e na faculdade. Aos amigos e alunos, cujas contribuições significativas enriqueceram a elaboração deste trabalho, e especialmente a Jal Nunes, Jel Lemos, Adrian Felipe Pereira de Moraes minha família musical, que nunca deixaram que eu desistisse da música, incentivando-me a seguir em frente mesmo diante das incertezas.

Meu reconhecimento também vai para Roberto Teixeira (Beto), que me ensinou o valor do estudo, e para a professora Silvânia Mota, que, aos meus 12 anos, abriu-me as portas para o universo dos livros e preparou-me para os desafios, como o ENEM. Aos meus alunos, ao meu irmão Rodrigo, e aos colegas de jornada da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), agradeço profundamente. Em especial, expresso minha gratidão a Jorge Lampa, que, ora como professor, ora como coordenador do curso, mostrou resiliência e nos motivou a não desistir, mesmo nos momentos mais difíceis.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. EDUCAÇÃO MUSICAL E INCLUSÃO SOCIAL	11
3. SUSTENTABILIDADE E MÚSICA	14
4. A MÚSICA ARMORIAL: LOCAL E AS CULTURAS BRASILEIRAS	16
5. METODOLOGIA	17
5.1 ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS	18
5.2 ANÁLISE DOCUMENTAL	19
5.3 OBSERVAÇÃO DE REGISTROS AUDIOVISUAIS	19
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
6.1. A CRIAÇÃO DA BANDA RECICLASOM	21
6.2 PRIMEIRO PASSO E CONSOLIDAÇÃO DO PROJETO	22
6.3 IMPACTO SOCIAL E FORMAÇÃO ARTÍSTICA	23
6.4 RELEVÂNCIA CULTURAL E RECONHECIMENTO PÚBLICO	23
6.5 RENOVAÇÃO E CONTINUIDADE	24
6.6 A CONTRIBUIÇÃO EDUCACIONAL E SOCIAL DA BANDA	25
7. CONCLUSÃO	26
8. REFERÊNCIAS	28
9. ANEXOS	30

1. INTRODUÇÃO	7
2. EDUCAÇÃO MUSICAL E INCLUSÃO SOCIAL	11
3. SUSTENTABILIDADE E MÚSICA	14
4. A MÚSICA REGIONAL E ARMORIAL	16
METODOLOGIA	17
ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS	18
ANÁLISE DOCUMENTAL	19
ANÁLISE DOS DADOS	20
A ANÁLISE DE DADOS DOCUMENTAIS	21
1. A CRIAÇÃO DA BANDA RECICLASOM	21
2. PRIMEIRO PASSO E CONSOLIDAÇÃO DO PROJETO	22
3. IMPACTO SOCIAL E FORMAÇÃO ARTÍSTICA	23
4. RELEVÂNCIA CULTURAL E RECONHECIMENTO PÚBLICO	23
5. RENOVAÇÃO E CONTINUIDADE	24
6. A CONTRIBUIÇÃO EDUCACIONAL E SOCIAL DA BANDA	25
CONCLUSÃO	26

REFERÊNCIAS.....28

ANEXOS30

A Banda Reciclasom e sua Contribuição para a Educação Musical e a Sustentabilidade Ambiental na Região de Jacobina-BA

Mateus Nascimento Barbosa¹

Resumo: Este estudo tem como objetivo analisar a atuação da Banda Reciclasom, composta por jovens do interior da Bahia, em sua contribuição para a educação ambiental e a formação musical dos seus membros. A pesquisa se concentra em entender como a Banda, através de suas práticas musicais, promove a conscientização ambiental e a inclusão social. A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa e exploratória, envolvendo entrevistas semiestruturadas com músicos e participantes da banda, análise de documentos institucionais e observação de apresentações audiovisuais da Banda Reciclasom. Através desses métodos, foi possível perceber a importância da Banda como instrumento de transformação social, artística e ambiental, revelando como a música pode ser um canal de educação musical e ambiental e empoderamento para jovens da região.

Palavras-chave: Banda Reciclasom; sustentabilidade; educação musical; cultura musical regional, Jacobina.

Abstract: This study aims to analyze the performance of Banda Reciclasom, composed of young people from the interior of Bahia, and its contribution to environmental education and the musical development of its members. The research focuses on understanding how the band engages in musical practices, promotes environmental awareness, and fosters social inclusion. The methodology used was qualitative and exploratory, involving semi-structured interviews with the band's musicians and participants, analysis of institutional documents, and observation of audiovisual presentations by Banda Reciclasom. Through these methods, it

¹ Estudante da Licenciatura em Música Popular Brasileira (EAD). Email: mateussnbarbosa@gmail.com.

² MARACATU, Esse som é massa: uma história ritmada de Pernambuco. Disponível em 6 de mar. de 2021: https://www.youtube.com/watch?v=v_KP7qgrkxo. Acesso em: 21 nov. 2024.

³ MAIA, Marcos da Silva; DO NASCIMENTO, Hermilson Garcia. Os ritmos do baião fonográfico de Luiz Gonzaga. Opus, v. 25, n. 3, p. 508-530, 2019.

⁴ SAMBA DE COCO, Esse som é massa. Disponível em 11 de junho. de 2021: <https://www.youtube.com/watch?v=YLngy8tz0Ds&t=959s>. Acesso em: 21 nov. 2024.

was possible to recognize the importance of the band as an instrument of social, artistic, and environmental transformation, demonstrating how music can serve as a pathway to environmental education and the empowerment of young people in the region.

Keywords: Banda Reciclasom; sustainability; music education; regional musical culture; Jacobina

1. INTRODUÇÃO

A relação entre arte, educação e sustentabilidade tem se mostrado uma estratégia eficaz de transformação social, promovendo impactos positivos nas comunidades. Projetos culturais que integram esses três elementos têm o potencial de conscientizar a população sobre a preservação ambiental e resgatar práticas culturais tradicionais. Nesse cenário, a Banda Reciclasom, criada em 2007 na cidade de Jacobina, Bahia, destaca-se ao aliar educação musical e ambiental, utilizando instrumentos confeccionados a partir de materiais reciclados como parte de suas atividades.

Este estudo busca compreender como a Banda Reciclasom promove a educação musical e ambiental, avaliando seu impacto na formação de jovens e na valorização do cenário musical regional, com destaque para práticas artísticas locais. A questão central que orienta a pesquisa é: como a Banda Reciclasom contribui para a educação musical enquanto instrumento de promoção da cidadania e da sustentabilidade na cidade de Jacobina? Para responder a essa pergunta, são explorados aspectos como a trajetória do grupo, a formação musical de seus integrantes e sua influência na conscientização ambiental da comunidade local.

A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender como iniciativas artísticas e culturais podem se constituir como agentes de transformação social, promovendo não apenas educação e cidadania, mas também sustentabilidade ambiental e a preservação de tradições culturais que frequentemente enfrentam desafios diante de tendências comerciais globalizadas.

A Banda Reciclasom nasceu com o propósito de unir música e conscientização ambiental, integrando instrumentos convencionais, como baixão, violino e flautas, à criação de sons por meio de resíduos sólidos, como latas, garrafas plásticas e madeira reaproveitada. Essa prática criativa não apenas ressignifica o uso de materiais recicláveis, mas também incentiva os participantes a desenvolverem habilidades musicais em um contexto que valoriza a sustentabilidade e promove a sensibilização ecológica.

O grupo se destaca por suas apresentações em escolas públicas, praças e eventos culturais na cidade de Jacobina e região, consolidando-se como um importante agente educativo. Voltadas principalmente para crianças e jovens, essas ações reforçam o papel transformador da música como ferramenta pedagógica, enquanto apresentam a sustentabilidade como um direito humano essencial. Suas atividades incluem a produção sonora com resíduos sólidos, rodas de conversa, apresentações musicais e orientação profissional, visando desenvolver habilidades intra e interpessoais, tendo a música como ferramenta de socialização e quebra de paradigmas.

Como observa Aquino (2014), a sustentabilidade representa “um novo valor centrado na responsabilidade”, que pode oferecer um paradigma alternativo de vida, desvinculado do modelo tradicional de crescimento econômico (p. 46). Nesse contexto, a música emerge como uma linguagem poderosa para disseminar ideias e provocar reflexões sociais.

As composições do grupo, em sua maioria criadas entre 2007 e 2011, exploram temáticas relacionadas ao meio ambiente e à cultura regional, abordando as relações interpessoais e intrapessoais entre o ser humano e a natureza. Um exemplo significativo é a música instrumental “*Galope Rio do Ouro*”. Segundo o professor Jal Nunes, “*essa música faz alusão à extinção do mico Nico, do crustáceo pitu e do pássaro cardeal na região do Rio do Ouro, destacando a necessidade de preservação ambiental, especialmente de espécies ameaçadas no entorno do rio.*”

Musicalmente, a banda adota uma diversidade rítmica que inclui baião, maracatu, reggae, galope e coco, dialogando com as tradições culturais nordestinas e fortalecendo sua mensagem de preservação ambiental. O processo criativo é colaborativo, envolvendo os integrantes na composição, nos arranjos e na experimentação sonora. Entre suas canções mais emblemáticas está “*Recicla Coração*”, que estimula os ouvintes a refletirem sobre a produção sonora com materiais recicláveis e a importância de conectar-se com a pureza do som interior. Essa música destaca como a fusão de ritmos como pop, rock, baião, maracatu e coco pode gerar experiências artísticas transformadoras, promovendo qualidade de vida tanto para os músicos quanto para o público.

A seguir, uma tabela apresenta algumas das principais músicas do grupo, destacando os ritmos e autores:

Tabela 1

Canções	Ritmos	Autores
<i>Jacolinda</i>	Baião	Jal Nunes
<i>Recicla Coração</i>	pop, baião e xaxado	Jal Nunes
<i>Galope Rio do Ouro</i>	Galope e Maracatu	Jal Nunes
<i>O som do lixo</i>	Reggae/Axé	Jal Nunes
<i>Abertura das portas fechadas</i>	Baião e Maracatu	Iago dantas, Adrian Felipe, Gabriel Silva, Jal Nunes e Mateus Nascimento,
<i>Tempo de louvar</i>	Cantoria	Jal Nunes
<i>Para num para não</i>	Maracatu	Jal Nunes

Conforme os ritmos destacados, o maracatu², tradicional na cultura popular nacional, une música e dança, refletindo a herança afro-brasileira. O baião³, popularizado por Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira na década de 1940, combina elementos de ritmos como xote, que é um estilo de dança e gênero musical, cultural, tradicional do Nordeste no Brasil

² MARACATU, Esse som é massa: uma história ritmada de Pernambuco. Disponível em 6 de mar. de 2021: https://www.youtube.com/watch?v=v_KP7qgrkxo. Acesso em: 21 nov. 2024.

³ MAIA, Marcos da Silva; DO NASCIMENTO, Hermilson Garcia. Os ritmos do baião fonográfico de Luiz Gonzaga. Opus, v. 25, n. 3, p. 508-530, 2019.

originada no século XIX, coco e repente, sendo um marco fonográfico da cultura nordestina. Já o coco⁴, com origens ligadas às tradições africanas e indígenas, é uma dança acompanhada de cantoria, típica de festas populares realizadas tanto no litoral quanto no sertão. Esses ritmos, portanto, reforçam a importância da música na preservação das tradições regionais e na valorização da identidade cultural.

A Banda Reciclasom vai além de promover a sustentabilidade: atua também como um instrumento de inclusão social e cultural. Suas oficinas criam espaços de aprendizado coletivo, onde crianças, jovens e adultos exploram a música como forma de expressão e construção de identidade. Ao transformar lixo em pesquisa e posterior, produção sonora, o projeto simboliza a capacidade de ressignificar tanto objetos descartados, quanto histórias pessoais, promovendo inclusão e inserção social de jovens aos bens culturais materiais e imateriais que tem gerado fatos artísticos que tem transformado a vida de várias pessoas que já passaram pela banda.

Um trecho marcante de uma das músicas do grupo expressa essa visão: "*Olha a meninada aí com o PET na mão, / Querendo denunciar que o mundo agoniza por esperança e solução. / Temos que tirar primeiro o lixo do coração: recicla coração.*" (Jal Nunes, 2008).

Assim, a Banda Reciclasom consolida sua missão de unir arte, educação e meio ambiente(sustentabilidade), transformando vidas e comunidades. Por meio da música, o projeto demonstra o poder de ressignificar realidades, incentivando mudanças individuais e coletivas. A combinação entre criatividade e consciência ambiental reflete a essência do grupo: transformar desafios em oportunidades, sons em aprendizado e esperança em ações concretas. Dessa forma, a banda evidencia o papel essencial da música como uma força mobilizadora, pedagógica e cultural, reforçando sua importância como agente de transformação social.

Além de sua contribuição para a comunidade, a Banda Reciclasom também desempenhou um papel crucial na minha trajetória pessoal e profissional. Eu, Mateus Nascimento Barbosa, aluno da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e autor deste texto, integro o projeto desde 2016 e assumi sua direção musical em 2022. Durante esse

⁴ SAMBA DE COCO, Esse som é massa. Disponível em 11 de junho de 2021: <https://www.youtube.com/watch?v=YLngy8tz0Ds&t=959s>. Acesso em: 21 nov. 2024.

período, a banda proporcionou um ambiente rico de aprendizado onde tive acesso a instrumentos, oficinas e práticas musicais que consolidam minha formação.

Mais do que isso, a experiência com a Banda Reciclasom despertou em mim o desejo de aprofundar meus estudos e ingressar na universidade. O projeto não apenas desenvolveu minhas habilidades musicais, mas também ampliou minha percepção sobre o impacto transformador da música na sociedade, motivando-me a enxergar a arte como uma ferramenta de educação, inclusão e cidadania.

Por meio de suas oficinas e apresentações, a banda transmite mensagens de conscientização ambiental e social, utilizando a música como um canal poderoso para inspirar reflexões e ações concretas. Essa vivência prática, somada aos desafios e aprendizados ao longo dos anos, foi essencial para minha formação acadêmica e reafirma a relevância da Banda Reciclasom como um modelo de integração entre sustentabilidade, educação e cultura.

2. EDUCAÇÃO MUSICAL E INCLUSÃO SOCIAL

A educação musical, ao longo dos anos, tem se consolidado como uma ferramenta essencial na promoção da inclusão social e no desenvolvimento integral do indivíduo. Mais do que apenas um meio de aprendizado técnico, a música desempenha um papel transformador, tanto no aspecto cultural quanto no emocional, proporcionando oportunidades de inserção social, especialmente para jovens em situação de vulnerabilidade.

Para França (2011, p. 31), “a educação musical pode se engajar na conservação da biodiversidade e no compromisso ético-social, contribuindo para despertar e consolidar entre os alunos um senso de pertencimento, de responsabilidade, de valor próprio e alheio.” Essa perspectiva conecta a prática musical a um compromisso ético mais amplo, que promove a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade e a inclusão social.

De acordo com Gohn (2011), os movimentos sociais contemporâneos apresentam um ideário civilizatório voltado à construção de uma sociedade mais democrática e inclusiva. Esses movimentos, ao longo de suas trajetórias, têm focado em questões como sustentabilidade e justiça social, rompendo com paradigmas antigos que privilegiavam apenas o autodesenvolvimento. Gohn (2011) observa que tais movimentos se caracterizam pela luta contra a exclusão social e pela promoção de novas culturas políticas de inclusão, baseadas no reconhecimento da diversidade cultural e na incorporação de valores como a diferença e o multiculturalismo.

A inclusão social, nesse sentido, é ressignificada, buscando construir identidades mais plurais e reconhecendo a importância da diversidade. Isso leva à reelaboração de conceitos como igualdade, fraternidade e liberdade, que passam a ser reinterpretados à luz das demandas contemporâneas por reconhecimento e inclusão de grupos historicamente marginalizados (Gohn, 2011).

A música, nesse processo, surge como uma linguagem capaz de transcender barreiras culturais e sociais, abrindo caminhos para que pessoas, independentemente de suas condições socioeconômicas, tenham acesso à cultura e à arte. No contexto da educação musical, projetos sociais desempenham um papel fundamental na promoção dessa inclusão. Além de proporcionar aprendizado técnico, a música tem o potencial de fortalecer a autoestima e o senso de pertencimento dos indivíduos.

Segundo Hikiji (2003), a prática musical pode ser uma forma significativa de intervenção social. Esses projetos oferecem aos jovens em situação de vulnerabilidade uma nova forma de expressão que contribui para a construção de suas identidades e para sua integração social. Hikiji (2003) afirma que, por meio da música, é possível transformar a realidade de jovens em situação de risco, oferecendo-lhes não apenas uma formação técnica, mas também, uma nova perspectiva de vida repleta de possibilidades.

Além disso, os projetos sociais de educação musical contribuem para o fortalecimento de uma sociedade mais justa e inclusiva. Como apontado por Brasil (2014, p. 61), “a aprendizagem musical nos projetos sociais pode não apenas profissionalizar, mas também contribuir para a formação humana e social, gerando uma nova perspectiva de vida para os participantes.” Nesse contexto, a música não é vista apenas como arte, mas como uma ferramenta pedagógica poderosa, capaz de gerar transformações significativas na vida dos jovens e das comunidades em que estão inseridos.

Um exemplo prático dessa abordagem é o projeto Banda Reciclasom, que oferece educação musical a jovens da rede pública de ensino. A Banda Reciclasom desempenha um papel central na formação de futuros músicos e profissionais em outras áreas do conhecimento além de possibilitar o acesso aos bens culturais materiais e imateriais aprende-se uma prática coletiva musical de excelência, com improvisações livres e muita ludicidade, integrando jovens e adultos por meio da criatividade, compartilhamento de conhecimento e troca de experiências exitosas comprovadas.

A atuação da Banda Reciclasom vai além da mera educação musical. O projeto busca desenvolver nos jovens habilidades socioemocionais, como disciplina, autoconfiança e responsabilidade, enquanto os insere em um ambiente de convivência democrática e respeitosa. Dessa forma, a educação musical se torna um meio de promoção da cidadania, preparando esses jovens para os desafios do mercado de trabalho e da vida em sociedade. A música, nesse cenário, é vista como um agente de transformação, capaz de criar pontes entre diferentes realidades e promover uma cultura de paz e inclusão.

Ainda segundo Brasil (2014), a educação musical pode desempenhar um papel importante no desenvolvimento emocional dos indivíduos, oferecendo-lhes um espaço seguro para o autoconhecimento e a expressão de sentimentos. Para muitos jovens, a música se torna um refúgio, uma maneira de lidar com as dificuldades e adversidades da vida cotidiana. Ao participar de projetos musicais, eles têm a oportunidade de desenvolver suas capacidades criativas e de explorar suas emoções de forma saudável e produtiva.

Outro ponto relevante é o papel da educação musical como promotora de inclusão social e acesso a oportunidades. Projetos sociais como a Banda Reciclasom desafiam a noção tradicional de "talento", ao revelar que habilidades artísticas muitas vezes emergem de ambientes de incentivo e aprendizado coletivo. Jovens que participam de iniciativas como essa não apenas descobrem aptidões que antes desconheciam, mas também desenvolvem competências que podem transformar suas trajetórias, pois estudam música aliada a prática orquestral, visto que todos os músicos são advindos da orquestra de Câmara Arte de Toacar, projeto criado através da Banda Reciclasom em 2010 e que já inseriu mais de 20 jovens no contexto de universidades e projetos orquestrais no Brasil.

Além da formação artística, a música oferece uma ponte para o ensino superior e carreiras no universo das artes. Muitos participantes desses projetos, ao vivenciar a prática musical, são motivados a ingressar em cursos acadêmicos e a explorar possibilidades profissionais no campo artístico; exemplo disso é a minha própria trajetória pessoal, enquanto integrante da banda, estudante de graduação em música e autor do presente trabalho. Isso demonstra o potencial da música como uma ferramenta de mobilidade social, ampliando horizontes e democratizando o acesso à cultura e ao conhecimento.

No caso da Banda Reciclasom, esse impacto se torna ainda mais significativo ao aliar sustentabilidade e educação musical. Por meio da pesquisa e da produção sonora em resíduos sólidos de instrumentos reciclados e da valorização de ritmos regionais, o projeto não apenas fomenta o desenvolvimento artístico, mas também reforça valores como cidadania, preservação ambiental e pertencimento cultural. Essa integração ilustra como a música pode transformar vidas, promovendo inclusão, equidade social e desenvolvimento sustentável.

3. SUSTENTABILIDADE E MÚSICA

O conceito de sustentabilidade tem ganhado cada vez mais relevância no mundo devido à crescente geração de resíduos pela sociedade de consumo (Magalhães, 2016). A música, enquanto manifestação cultural, também reflete essa preocupação e tem sido utilizada como um veículo para sensibilizar a sociedade acerca da necessidade de práticas mais sustentáveis.

Segundo França (2005, p. 5), “a sustentabilidade não se refere somente ao cuidado com seres vivos, como plantas e animais, mas diz respeito ao relacionamento do mundo no seu funcionamento, incluindo componentes abióticos (não vivos) da natureza em relação com o humano ou não”. Essa perspectiva amplia o conceito de sustentabilidade para além da preservação ambiental, englobando as relações humanas e sociais, promovendo a reflexão sobre consumo consciente e a conservação dos recursos naturais.

Nesse contexto, Magalhães (2016) destaca que a arte tem o potencial de provocar mudanças de pensamento ao incorporar a sustentabilidade em seus processos criativos.

A

reutilização de materiais descartados e a conscientização ambiental tornam-se centrais para práticas artísticas que buscam conectar a estética à ética ambiental.

Intervenções como o projeto Banda Reciclasom alinham-se a essa perspectiva ao promover a reutilização de materiais descartáveis, como tambores de plástico, garrafas PET e caixas de papelão, transformando-os em matéria-prima para a produção sonora. Esses materiais, que seriam destinados ao lixo, integram a banda há mais de 15 anos. Essas práticas não apenas ressignificam o uso de resíduos, mas também reforçam o papel educativo da arte, consolidando-a como uma ferramenta poderosa de conscientização ambiental e social.

A música produzida pela Banda Reciclasom é, ao mesmo tempo, uma manifestação artística e uma ação educativa, configurando-se como uma exposição de sensibilização, protesto sobre o impacto ambiental e como um chamado à ação comunitária. Como afirma Magalhães (2016, p. 45), “a arte é uma forma de comunicação que pode despertar a consciência coletiva para questões ambientais urgentes, promovendo uma visão crítica sobre o impacto das ações humanas no planeta”.

Além disso, a valorização da cultura local é um aspecto essencial para intervenções como a Banda Reciclasom. Em um cenário de globalização, marcado pela ruptura entre tradição e cultura de massas (Bauman, 2001), projetos que preservam ritmos culturais tradicionais e resgatam identidades culturais negligenciadas tornam-se ainda mais relevantes. Ao combinar música e sustentabilidade, o Reciclasom evidencia como a arte pode ser utilizada para abordar questões globais de forma local e significativa.

Portanto, iniciativas como a Banda Reciclasom demonstram que é possível aliar arte e sustentabilidade para promover mudanças sociais e ambientais. A pesquisa com a produção sonora para fazer música utilizando materiais recicláveis e a incorporação de elementos culturais locais não apenas destacam a importância de práticas sustentáveis, mas também reforçam o poder transformador da arte enquanto expressão cultural e instrumento educativo. Ao unir arte, educação e sustentabilidade, o grupo inspira novos comportamentos e promove reflexões sobre o consumo responsável e a preservação ambiental. Essa abordagem não apenas valoriza os recursos disponíveis, mas também destaca o papel da música como um meio de engajamento coletivo, evidenciando que o compromisso com o planeta pode ser integrado ao cotidiano de forma criativa e significativa.

4. A MÚSICA ARMORIAL: LOCAL E AS CULTURAS BRASILEIRAS

A Música Armorial, concebida pelo dramaturgo e escritor Ariano Suassuna em 1970, é uma manifestação artística que reconhece as tradições culturais do Nordeste brasileiro. Essa proposta artística articula elementos da música erudita com ritmos populares tradicional local, criando uma síntese sofisticada entre o clássico e o popular. Suassuna defendia a criação arte erudita brasileira enraizada no imaginário popular nordestino, dialogando com expressões culturais como o coco, o baião, o maracatu e o frevo, além da literatura de cordel e da xilogravura (Suassuna, 1970).

O regente e pesquisador Antônio José Madureira também teve um papel crucial no desenvolvimento do Movimento Armorial. Como membro do Quinteto Armorial e da Orquestra Romançal Brasileira, Madureira consolidou a proposta estética armorial, conectando o erudito ao popular por meio de sua pesquisa e atuação musical (Andrade, 2016). Ele fez da música sua missão, dedicando-se a expressar a vitalidade da cultura popular nordestina e fortalecendo a identidade local no cenário artístico brasileiro.

Embora separada temporalmente, a Banda Reciclasom pode ser vista como uma continuidade contemporânea dos ideais armoriais, adaptando-os a uma nova realidade. Assim

como Madureira promovia o diálogo entre tradição e inovação, a Reciclasom resgata ritmos cultural local e os incorpora em uma proposta educativa e ambientalmente sustentável. A banda utiliza instrumentos confeccionados com materiais recicláveis, ressignificando a música popular e integrando valores de preservação cultural e ambiental.

A conexão com Madureira manifesta-se no compartilhamento de valores centrais: a valorização das tradições nordestinas, a integração de elementos populares em um contexto pedagógico e a busca por renovar essas práticas para que dialoguem com desafios contemporâneos, como a sustentabilidade. Nesse sentido, a Reciclasom não apenas preserva ritmos como coco, baião e maracatu, mas também os transforma em ferramentas de conscientização, reafirmando a relevância da arte na construção de uma identidade cultural e social.

Além disso, tanto a Reciclasom quanto o Movimento Armorial resistem à hegemonia de uma cultura globalizada que muitas vezes marginaliza expressões culturais locais. A banda atua como agente de resistência cultural e inovação, promovendo a arte tradicional local de maneira acessível e significativa. Ao criar uma ponte entre o passado e o presente, honra o legado de Suassuna e Madureira, demonstrando que os princípios armoriais permanecem vivos e relevantes na construção de uma sociedade mais consciente e inclusiva.

Portanto, a Banda Reciclasom adapta os ideais do Movimento Armorial às demandas contemporâneas, aplicando-os em práticas educativas e ambientais que reforçam o papel da arte como força transformadora. Assim como Madureira utilizou a música para consolidar a identidade nordestina, a Reciclasom amplia essa missão ao integrar educação, sustentabilidade e valorização cultural em seu repertório e ações comunitárias.

5. METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa e exploratória, com o objetivo de investigar o impacto social, cultural e educacional da Banda Reciclasom. A escolha desse método baseou-se na necessidade de compreender as experiências vividas pelos participantes e de interpretar os significados atribuídos às atividades desenvolvidas pelo projeto. Assim,

busca-se captar as dimensões subjetivas, culturais e sociais envolvidas na trajetória da banda, contextualizando suas práticas e impactos no cenário local tradicional.

Para a construção dos dados, foram utilizadas três principais estratégias: entrevistas semiestruturadas, análise documental e observação indireta de registros audiovisuais. Essas técnicas possibilitaram o levantamento de informações abrangentes, contemplando perspectivas individuais e coletivas sobre a relevância do projeto.

5.1 ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS

As entrevistas semiestruturadas ⁵ foram realizadas com diferentes músicos envolvidos na trajetória da Banda Reciclasom, incluindo o fundador Professor e Musicoterapeuta Jal Nunes⁶, além de ex-alunos e participantes que integraram a banda em diversas fases de sua existência. Também foram incluídas contribuições do baixista e engenheiro Adrian Felipe Pereira de Moraes e o percussionista Júlio Hendrique Pereira Ferreira, que participam ativamente da banda desde 2008 e continuam contribuindo para seu desenvolvimento. Através dessas entrevistas, buscou-se compreender as motivações, desafios e conquistas associados ao projeto, além de explorar os impactos percebidos pelos participantes em suas trajetórias pessoais e profissionais.

Essas conversas permitiram obter uma visão mais ampla do impacto da Banda Reciclasom nas vidas dos envolvidos. Em particular também, o autor deste trabalho enquanto membro/diretor do projeto tece reflexões sobre como a banda tem impactado a vida pessoal e a visão sobre educação musical que foram fundamentais para formação enquanto profissional na música.

Para enriquecer ainda mais a pesquisa, os roteiros das entrevistas foram elaborados com base em eixos temáticos, como o papel da música na transformação social, a integração

⁵ Entrevistas e portfólio da Banda Recicla Som: <https://drive.google.com/drive/folders/1clgOqGqSguMJVgyqzAA7N8eZgPTyeyZb?usp=sharing>

⁶ “Jal Nunes é Professor de Música há mais de 30 anos, graduado em Educação Musical pela UEFS, Pós-graduado em Arte e Educação e Especialista em Musicoterapia pela ALPHA. Atualmente está pós-graduando em ABA - Análise Comportamental Aplicada pelo Instituto IPOG, é Regente do Coral Vozes do Ouro de Jacobina, atende nas Clínicas: Audioclin e Lottus em Jacobina e na Escola de Música SomArte.” MARQUES, Jal Nunes. Currículo Lattes. 2023. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/7060740375567210>. Acesso em: 6 dez.2024.

entre educação e sustentabilidade, e a valorização das tradições culturais nordestinas. Essa abordagem permitiu que os entrevistados compartilhassem suas experiências de forma ampla e significativa, possibilitando uma análise rica e contextualizada da importância da Banda Reciclasom não apenas na cena musical, mas também no cenário educacional e social local.

5.2 ANÁLISE DOCUMENTAL

A análise documental foi conduzida a partir de materiais institucionais, como relatórios de atividades, registros de eventos, planos de ação, notícias, portfólios e reportagens sobre a Banda Reciclasom. Esses documentos forneceram informações detalhadas sobre o planejamento, execução e resultados das ações do projeto ao longo dos anos, permitindo a reconstrução de sua trajetória histórica.

Além disso, foram consultados materiais de divulgação da banda em mídias locais e regionais, como entrevistas no Programa Bem Bahia (TVE), no Programa Aprovado (TV Bahia) em 2014, além de publicações em sites como Anote.aqui, Rota da Notícia e Augusto Urgente. Esses veículos ofereceram uma visão importante do reconhecimento público e da valorização da Banda Reciclasom, destacando sua presença na mídia e o impacto social do projeto.

Através dessa análise, foi possível identificar momentos-chave de visibilidade e apoio institucional, como a contemplação da banda pelo Programa Cultural do Banco do Nordeste (BNB) e pelo Edital de projetos do Ministério da Cultura, que foram fundamentais para o fortalecimento e expansão do projeto.

5.3 OBSERVAÇÃO DE REGISTROS AUDIOVISUAIS

Os registros audiovisuais, como vídeos de apresentações e ensaios da banda, foram analisados com o objetivo de compreender a dimensão estética e educacional das práticas musicais da Reciclasom. Esses materiais evidenciaram a criação artística. Com pesquisa e produção sonora realizada pelo Professor Jal Nunes em resíduos sólidos que evidenciam a criatividade, sustentabilidade e ludicidade da banda ao fazer música experimental, elementos centrais e de resiliência musical no projeto., destacando a criatividade e a sustentabilidade como elementos centrais do projeto.

As apresentações analisadas também permitiram explorar a integração de ritmos nordestinos tradicionais ao repertório da banda, como coco, maracatu, xote e baião. Essa observação forneceu subsídios para avaliar como a banda contribuiu para a valorização da cultura regional e para a promoção de uma consciência ambiental por meio da música.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados seguiu uma abordagem interpretativa, com base na identificação de temas centrais recorrentes nas entrevistas, documentos e registros audiovisuais. As categorias analíticas principais foram:

1. Impacto Social: Análise do papel do projeto na transformação de vidas, na inclusão social e na promoção de oportunidades educacionais e culturais;
2. Relevância Cultural: Identificação de como o repertório e as práticas da banda contribuíram para a valorização das tradições culturais nordestinas e para o fortalecimento da identidade regional;
3. Educação Musical: Avaliação das metodologias pedagógicas utilizadas pela banda, com foco na integração entre práticas musicais e sustentabilidade;
4. Sustentabilidade: Reflexão sobre a utilização de materiais recicláveis na confecção de instrumentos musicais, destacando o impacto ambiental e a criatividade como elementos educativos;
5. A triangulação de dados, cruzando informações obtidas nas diferentes fontes, foi utilizada para garantir a confiabilidade e a profundidade das análises. Essa estratégia permitiu construir uma narrativa consistente sobre a trajetória da Banda Reciclasom, evidenciando suas múltiplas dimensões e contribuições para a sociedade.

A metodologia adotada valoriza a subjetividade e a pluralidade de perspectivas, alinhando-se aos princípios de uma pesquisa comprometida com a escuta ativa e o reconhecimento das vozes dos participantes. Ao interpretar as experiências relatadas, este estudo busca ir além da descrição factual, promovendo uma reflexão crítica sobre a relevância do projeto em diferentes contextos.

Assim, a metodologia deste trabalho não apenas embasa a análise das contribuições da Banda Reciclasom, mas também ressalta o potencial transformador de iniciativas culturais que integram educação, sustentabilidade e valorização das tradições locais.

6.1. A CRIAÇÃO DA BANDA RECICLASOM

Em meio a um cenário de adversidades, marcado pela falta de instrumentos musicais convencionais e pela escassez de recursos, na época Jal Nunes até então sem formação musical acadêmica demonstrou sua criatividade ao pesquisar, produzir e transformar sons de objetos inusitados “resíduos sólidos” que iriam para o descarte no fazer musical aliado a instrumentos como, pífaro e instrumentos reaproveitados no seu estado natural (caixa de Tvs, tuneis, gabinetes de PCs. Garrafas PET e violão. Foi nesse contexto, em 2007, no município de Jacobina, Bahia, que nasceu a Banda Reciclasom, idealizada pelo músico e arte-educador Jailton Nunes Marques (Jal Nunes). A banda surgiu como uma resposta às demandas educacionais e culturais da juventude da rede pública, atendendo crianças e adolescentes com idades entre 12 e 17 anos.

A proposta central da Banda Reciclasom sempre foi integrar educação musical e sustentabilidade ambiental. Ao produzir som com materiais recicláveis, como tambores plásticos, garrafas PET e flautas de PVC, a banda promoveu uma reflexão sobre o reaproveitamento de resíduos e a valorização da música como meio de conscientização. As composições da banda, tanto com elementos do rock pop, quanto as regionais, exploram temas ambientais e enaltecem as belezas naturais do Piemonte da Chapada Diamantina, posicionando a música como ferramenta de educação, cidadania e preservação cultural.

Nesse contexto, a análise documental evidenciou o impacto do projeto por meio de registros em mídias locais e regionais, incluindo entrevistas e reportagens em programas de destaque, que ampliaram sua visibilidade e atraíram apoio institucional. Momentos de reconhecimento público, como a contemplação pelo Programa Cultural do Banco do Nordeste (BNB), o Edital de Projetos do Ministério da Cultura e a execução da Lei Paulo Gustavo (LPG) em 2024 na cidade de Jacobina, Bahia, além da aprovação do projeto em esfera estadual, que será executado em 2025 nas escolas públicas de cidades circunvizinhas, foram fundamentais para consolidar a relevância da banda na promoção de ações de sustentabilidade e na valorização da cultura local.

6.2 PRIMEIRO PASSO E CONSOLIDAÇÃO DO PROJETO

De acordo com o professor Jal Nunes, fundador da banda, em entrevista:

"A Banda Reciclasom surge de um projeto incessante de se fazer, refazer, desfazer e refazer através das relações sociais. Baseado em seus estudos sociológicos em Mauss e Durkheim, a banda surge com a proposta de gerar fatos musicais-sociais. Nesse processo, a Banda segue com o surgimento da Orquestra Toca Menino, que originou a Orquestra Arte de Tocar, com base na Banda Reciclasom. A partir desse surgimento, hoje em Jacobina, já são mais de 15 anos de projeto, com eventos calendarizados, como o Concerto de Inverno, que, na época, foi intitulado assim. Em 2024, em comemoração aos 10 anos, o evento contou com professores da Universidade Federal da Bahia (UFBA), entre eles o Maestro José Maurício Valle Brandão; Carlos Malta, flautista, saxofonista, arranjador e compositor; e Francisco Andrade mestre e autor da pesquisa que compõe a trilogia Antonio Madureira Armorial: Histórias e Partituras (Instituto Çarê, 2023/2024) e doutorando em Música pela UFPB. O evento teve como tema: '1º Festival de Inverno em Jacobina: Do Barroco ao Armorial'."

Ainda de acordo com o professor Jal, surgiu a necessidade de buscar capacitação superior devido às demandas que já haviam surgido como arte-educador, atendendo mais de 180 crianças, jovens e adolescentes. Assim, foi de extrema importância seu ingresso na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), o que também desencadeou movimentos em busca de conhecimento e desenvolvimento educacional.

O Professor relata ainda que a experiência com a Banda Reciclasom foi fundamental para inspirar novos projetos culturais e educacionais. Esse processo culminou em sua trajetória acadêmica na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), onde aprofundou sua formação em música e se autoafirmou como agente cultural defensor da salvaguarda da cultura popular na região. Dessa forma, a banda demonstra sua capacidade de transcender o

âmbito artístico, ao fomentar mudanças individuais e coletivas, criando pontes entre a prática musical, o conhecimento acadêmico e a transformação social.

6.3 IMPACTO SOCIAL E FORMAÇÃO ARTÍSTICA

O impacto educacional da Banda Reciclasom se faz notável pois, muitos jovens participantes seguiram trajetórias acadêmicas e profissionais ligadas à música, ingressando em instituições renomadas como Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB) e Universidade do Estado da Bahia - (UNEB). Outros integraram projetos como o Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia (NEOJIBA) e instituições culturais, como a Orquestra Sinfônica de Sergipe, demonstrando a relevância do projeto na formação de novos talentos. Além disso, a banda promoveu um senso de comunidade e inclusão, utilizando a música para criar oportunidades e transformar realidades.

6.4 RELEVÂNCIA CULTURAL E RECONHECIMENTO PÚBLICO

Em 2014, com o show "Nordeste Reciclado", a Banda Reciclasom consolidou sua relevância ao destacar ritmos tradicionais nordestinos, como coco, maracatu, xote e baião. Essa iniciativa não apenas ampliou a visibilidade do grupo, mas também reafirmou a valorização das tradições culturais do Nordeste, conectando a música regional à conscientização ambiental por meio de instrumentos construídos com materiais recicláveis.

A atuação da banda foi amplamente reconhecida pela mídia regional, com destaque em programas de televisão e jornais, consolidando seu papel como uma referência cultural no cenário nordestino. Além disso, o Projeto Arte de Tocar, criado em 1993, tornou-se a base inicial para a formação da Banda Reciclasom (Marques, 2018).

Com o impacto gerado, o projeto originou o Toca Menino, que por sua vez deu origem à Orquestra Toca Menino e fundamentou a criação de uma orquestra sinfônica em Jacobina, expandindo ainda mais a proposta artístico-pedagógica e cultural da iniciativa.

A projeção do Projeto Arte de Tocar ultrapassou fronteiras, sendo reconhecida internacionalmente e mencionada no Anuário da Música, uma publicação bilíngue distribuída

para 70 países. Esse reconhecimento reforça o impacto sociocultural e artístico do projeto e de seus desdobramentos, destacando o papel da música como um elo entre tradição, inovação e transformação social.

6.5 RENOVAÇÃO E CONTINUIDADE

Durante a pandemia de COVID-19, a Banda Reciclasom foi reativada por meio do edital da Lei Aldir Blanc, destacando-se novamente com apresentações virtuais lideradas por novos talentos, como o violinista e cantor Iago Dantas, na função de diretor musical, e Jal Nunes, como produtor cultural. Em 2020, a banda reafirmou seu compromisso com a preservação da música regional ao interpretar obras de artistas consagrados e composições autorais, fortalecendo sua missão de promover a cultura nordestina em um período desafiador para o setor artístico.

Atualmente, a Banda Reciclasom tem na Produção Cultural o Prof. Mt. Jal Nunes, Direção Artística e Assistente Social Jeane Lemos e sob a Direção Musical de Mateus Nascimento Barbosa, autor deste texto e estudante de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) – continua desempenhando um papel essencial na inclusão social e na educação musical. Entre as iniciativas recentes, a banda participou de projetos contemplados pela Lei Paulo Gustavo, com ações em Jacobina, na esfera Municipal e Estadual, e em cinco cidades e escolas dos territórios vizinhos do Piemonte da Diamantina, ampliando seu impacto educacional e cultural.

Uma das apresentações mais marcantes da banda foi no 1º Festival de Inverno de Jacobina, cujo tema foi "*Do Barroco ao Armorial*". Nesse evento, a Banda Reciclasom inovou ao interpretar músicas do repertório armorial, adaptando-as com ritmos regionais músicas orquestrais, uma prática que exemplifica sua proposta de criar conexões entre o tradicional e o contemporâneo. Essa abordagem reflete o compromisso da banda em integrar elementos culturais nordestinos a estilos musicais diversificados, como obras orquestrais, reinterpretadas com arranjos que incorporam ritmos de pertencimento, como o baião e o coco.

A Banda Reciclasom segue como um exemplo vivo de renovação e continuidade, unindo tradição, inovação e sustentabilidade em suas práticas musicais, sempre comprometida com a valorização da cultura e da educação como pilares para o desenvolvimento social.

6.6 A CONTRIBUIÇÃO EDUCACIONAL E SOCIAL DA BANDA

Ao longo de sua trajetória, a Banda Reciclasom tem desempenhado um papel essencial na formação musical e cidadã de jovens da comunidade de Jacobina. Oferecendo aulas de música para adolescentes da rede pública, o projeto atua como uma ponte entre a educação musical e o desenvolvimento humano. Muitos dos alunos que passaram pelo programa conseguiram ingressar em universidades para estudar música, evidenciando o impacto educacional da iniciativa.

Além disso, o projeto promove a inclusão social ao integrar jovens de diferentes contextos, criando oportunidades para que desenvolvam habilidades artísticas, cidadãs e socioemocionais. A participação em apresentações, oficinas e ensaios fortalece valores como disciplina, trabalho em equipe e criatividade, ampliando as perspectivas de futuro dos participantes.

Em entrevistas realizadas com ex-alunos, eles destacam a importância transformadora da banda em suas vidas. Para Adrian Felipe, engenheiro formado pela Faculdade Ages Jacobina e músico profissional, a Banda Reciclasom não apenas o formou como artista, mas também como cidadão. Adrian relata que a experiência na banda o ensinou a fazer música de forma criativa com qualquer objeto, enquanto incorporava mensagens de sustentabilidade que influenciaram sua prática profissional. *"Na engenharia, a banda me inspirou a adotar construções e gestões mais sustentáveis"*, afirmou ele, evidenciando a aplicação prática dos valores aprendidos no projeto.

Já Júlio Henrique, estudante da Universidade Federal da Bahia (UFBA), destaca que a banda foi crucial para sua formação em percussão sinfônica. Em suas palavras: *"Aprender a fazer som com qualquer material na Banda Reciclasom me deu uma base sólida para observar o mundo ao meu redor e aplicar esse conhecimento na música orquestral."* Júlio

também ressaltou o impacto das palestras e apresentações realizadas pela banda, que o ajudaram a ampliar sua percepção artística e social.

Com o apoio de políticas públicas culturais, a banda conseguiu ampliar seu alcance. Em 2010, o projeto foi contemplado pelo Programa Cultural do Banco do Nordeste, possibilitando a criação da Orquestra Toca Menino (OTM), que posteriormente levou à fundação da Orquestra Sinfônica de Jacobina (OJA) e da Associação Cultural Arte de Tocar. Essas iniciativas consolidaram o impacto do projeto na formação artística e social da juventude local, expandindo suas possibilidades de atuação cultural.

Além do impacto educacional e cultural, a Banda Reciclasom desempenha um papel crucial na promoção da sustentabilidade ambiental. A pesquisa sonora através de resíduo sólido e o uso de instrumentos com resíduos reciclados ensina aos participantes a importância de cuidar do meio ambiente, associando arte e conscientização ambiental de forma prática e criativa.

A inserção da banda em editais e programas culturais, como os projetos do Ministério da Cultura e a Lei Aldir Blanc, permitiu a expansão de suas atividades, consolidando o grupo como uma referência em projetos socioculturais. A visibilidade alcançada por meio de veículos de mídia locais e regionais reforçou o impacto transformador do projeto, demonstrando o potencial da educação musical como ferramenta de inclusão e cidadania.

Por meio de suas ações, a Banda Reciclasom se tornou um símbolo de resistência cultural e inovação educacional. Promovendo mudanças significativas na vida dos participantes e na comunidade, o projeto comprova o poder transformador da arte e da sustentabilidade quando integrados a práticas pedagógicas inclusivas e acessíveis.

7. CONCLUSÃO

A trajetória da Banda Reciclasom exemplifica de maneira inspiradora como um projeto cultural pode integrar arte, educação e sustentabilidade, gerando impactos significativos na comunidade de Jacobina e região. Este estudo evidenciou que a banda

desempenha um papel crucial ao oferecer educação musical acessível a jovens em situação de vulnerabilidade, conscientizando a população sobre a preservação ambiental por meio da pesquisa sonora com resíduos sólidos e, ao mesmo tempo, valorizando tradições culturais locais, como a música armorial. Essas ações não apenas fortalecem a identidade cultural e promovem a cidadania, mas também demonstram o poder transformador da música como uma ferramenta de inclusão social e preservação cultural.

Iniciativas como a criação da Orquestra Toca Menino demonstraram o impacto do projeto na ampliar o acesso à arte e à educação, especialmente para estudantes do interior da Bahia. Essas ações reafirmam a relevância da banda em um cenário em que as expressões culturais locais frequentemente enfrentam desvalorização, posicionando a banda como um símbolo de resistência cultural. No entanto, os desafios enfrentados pelo projeto, como a busca por sustentabilidade financeira e institucional, reforçam a importância de políticas públicas que apoiem a continuidade de iniciativas culturais em contextos vulneráveis. Como proposta para pesquisas futuras, sugere-se que um estudo em nível de mestrado aprofunde os processos pedagógicos, sociais e artísticos envolvidos em projetos como a Banda Reciclasom. Investigações mais amplas podem explorar, por exemplo, como parcerias institucionais e práticas educativas inovadoras podem garantir a replicação e expansão desse modelo, ampliando ainda mais seu impacto.

Em síntese, a Banda Reciclasom transcende seu papel artístico para se tornar um agente de transformação social e cultural. Seu legado inspira novas iniciativas e estudos, reafirmando a importância de projetos que conectam arte, sustentabilidade e educação. Ao fortalecer esses esforços, abrimos caminho para um futuro em que a cultura seja valorizada como uma força vital para a inclusão, a cidadania e o desenvolvimento comunitário. Assim, o objetivo deste estudo – entender de que maneira a Banda Reciclasom contribui para a inclusão social, a preservação ambiental e das tradições culturais – foi alcançado.

8. REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Francisco. [Prefácio]. In: MADUREIRA, Antônio. **Composições para violão. Vol. 1.** Apresentação de Fábio Zanon. Recife: [s.n.], 2016.
- ANDRADE, Francisco. Revoada: um panorama sobre a trajetória musical do Quinteto Armorial. Cadernos do IEB, Culturas e identidades brasileiras. Encontro de pós-graduandos do Instituto de Estudos Brasileiros Universidade de São Paulo, 2016, p. 283-297.
- BRASILEIRO, Mariana. Banda Recicla Som realiza live Show Nordeste Reciclado. A notícia. Disponível em: <https://www.anoticiaaqui.com.br/2021/12/07/banda-recicla-som-realiza-live-show-nordeste-reciclado/>. Acesso em: 21 nov. 2024.
- BRASIL, Anderson Fabrício Andrade. **Batucando Aqui Vou Trabalhando Ali: os usos da aprendizagem musical em um projeto social em Salvador – Bahia.** 2014. 127 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.
- CARNEIRO, Francisco Luiz Jeannine. Andrade. Antonio Madureira e a iniciação à música do Nordeste: entre etnomusicologia histórica e educação musical. In: XXXI Congresso da ANPPOM, 2021. **Anais [...]**.Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa: Editora, 2022. Disponível em: [http://www.anppomcongressos.org.br/index.php/31anppom/31CongrAnppom/paper/view/811]. Acesso em: 21 nov. 2024
- MAIA, Marcos da Silva; DO NASCIMENTO, Hermilson Garcia. Os ritmos do baião fonográfico de Luiz Gonzaga. Opus, v. 25, n. 3, p. 508-530, 2019. DOS SANTOS, Marília Paula. Ecos Armoriais: entrevista com Clóvis Pereira. ICTUS-Periódico do PPGMUS-UFBA| ICTUS Music Journal, v. 15, n. 2, 2021.
- DIPP JÚNIOR, Rui Carlos; DE AQUINO, Sérgio Ricardo Fernandes. Representações da crise ambiental na Música Popular Brasileira: sustentabilidade como direito humano. Direito e Desenvolvimento, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 100–115, 2019. DOI: 10.26843/direitoedesenvolvimento.v10i1.980. Disponível em: <https://periodicos.unipe.edu.br/index.php/direitoedesenvolvimento/article/view/980>. Acesso em: 3 dez. 2024.
- FRANÇA, Cecília Cavalieri. Ecos: educação musical e meio ambiente. Música na educação básica, v. 3, n. 3, p. 28-41, 2011. Disponível em: [http://abemeducaacaomusical.com.br/revista_musica/ed3/pdfs/artigo2_3.pdf]. Acesso em 3 dez. 2024.
- GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais na contemporaneidade. Revista Brasileira de Educação, v. 16, n. 47, p. 333-361, 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/vXJKXcs7cybL3YNbDCkCRVp/?format=pdf>. Acesso em: 25 out. 2024.

- HIKIJI, Rose Satiko Gitirana. **A música e o risco: uma etnografia da performance musical entre crianças e jovens de baixa renda em São Paulo**. 2003. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.
- MAGALHÃES, Walena de Almeida Marçal. **Arte e sustentabilidade: uma leitura sobre a temática ambiental na obra de três artistas do cenário tocantinense**. 2016. 199f. Tese (Mestrado em Ciências do Ambiente) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente, Palmas, 2016.
- MARQUES, Jal Nunes. Currículo Lattes. 2023. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/7060740375567210>. Acesso em: 6 dez. 2024.
- MARQUES, Jal nunes. FATO SOCIAL ALIADO AO FATO MUSICAL: UM CONTEXTO DO ENSINO MUSICAL NO PROGRAMA ARTE DE TOCAR ATRAVÉS DA FLAUTA DOCE (trabalho de conclusão de curso) Universidade Federal de Feira de Santana.
- RECICLASOM – Projeto arte de tocar. Jacobina (BA). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2sHffACEvDQ>. Acesso em: 26 nov. 2024
- RECICLASOM, Banda. Entrevista no Programa Aprovado da TV Bahia em 2014. YouTube. Disponível em: <https://youtu.be/a0mCnA-RQA8?si=LFvXaSYofFi4FIWq>. Acesso em: 21 nov. 2024.
- RECICLASOM, Banda. Entrevista no Programa Bem Bahia TVE. YouTube. Disponível em: https://youtu.be/ARCxLfusjs0?si=5MeD6W72_2AZBgk8. Acesso em: 21 nov. 2024.
- RECICLASOM, Banda. Show Nordeste Reciclado Banda Reciclasom – LAB Lei Aldir Blanc/Jacobina 2021. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/6BR12s74mJY?si=hNfbPuKTHAkeIckx>. Acesso em: 21 nov. 2024.
- RECICLASOM, Banda. Show Nordeste Reciclado em Capim Grosso Banda Reciclasom – 2014. YouTube. Disponível em: <https://youtu.be/a0mCnA-RQA8?si=R8PsopwzPbhV1S4t>. Acesso em: 21 nov. 2024.
- RECICLASOM, Banda. Show Nordeste Reciclado em Jacobina em 2013. YouTube. Disponível em: <https://youtu.be/Pl2KGco68XQ?si=5rDSvSPIYdPqJIH1>. Acesso em: 21 nov. 2024.

9. ANEXOS

- Entrevistas e portfólio da Banda Recicla Som):
<https://drive.google.com/drive/folders/1clgOqGqSguMJVgyqzAA7N8eZgPTyeyZb?usp=sharing>